

NOME:	<u> </u>
CONTATO: (•

CRIEP SEDE

Rua José Silveira de Melo Filho, nº 531 Vila Nova São Roque / SP

CRIEP GOIANÃ

Rua Martin Afonso de Souza, 196 Paisagem Colonial / Goianã / São Roque - SP

CRIEP ITAPEVI

Rua Rosângela Mariana Limas, 504 Engenheiro Cardoso – Itapevi / SP

CRIEP VARGEM GRANDE PAULISTA

Rua Ônix, 206 Vila Pires – Vargem Grande Paulista / SP

CRIEP OSASCO

R. Clóvis Baglioni, 311 Bandeiras, Osasco - SP

CRIEP SOROCABA

Rua Joaquim Murtinho, nº 131 – Salão 1 (Térreo) Jardim Magnólia, Sorocaba/SP

CRIEP RIO DE JANEIRO

Estr. Santa Eugênia, 4000 Paciência, Rio de Janeiro - RJ

CRIEP PORTUGAL

Rua do Parque Industrial, 44 Zona Industrial – Portimão – Portugal

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
RECONHECENDO A CRISTO COMO SENHOR	13
CONHECENDO JESUS CRISTO	17
GRAÇA E JUSTIFICAÇÃO	21
O PECADO E O ARREPENDIMENTO	24
PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO	27
BATISMO	31
SANTIFICAÇÃO	35
CEIA DO SENHOR	38
VÍCIOS	41
JUGO DESIGUAL	44
SERVO	47
RIRLIOGRAFIA	50

História da Comunhão Rara

No dia 19 de Fevereiro de 2006, no interior de São Paulo, nascia aquela que seria uma das maiores igreja na cidade de São Roque. A história começa com um coral black que, foi parar numa garagem, mais conhecida como a "garagem do seu Dito". Foi onde tudo começou!

Naquela pequena garagem, havia dois líderes responsáveis por este movimento - Pr. José Carlos, que nos alimentava através da Palavra com seu grande conhecimento teológico e o maestro do coral, Wando Lima. Tudo acontecia em volta do mover sobrenatural do **Espírito Santo** e através do nome de Jesus. Ali, percebemos que Deus separava um grupo de pessoas para iniciar um novo projeto social e espiritual em São Roque.

Em apenas três meses, o espaço ficou apertado. Pela superlotação, as pessoas cultuavam ao lado de fora, a garagem ficou pequena! Foi então que, sem condições financeiras, em um ato de fé e ousadia, arriscamos nos mudar. Na divisa de São Roque com Mairinque, nos instalamos no bairro do Marmeleiro. Nesse lugar, foi onde Deus estruturou toda a nossa identidade ministerial e nos tornamos a Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara. A manifestação do Espírito Santo, foi o que sempre (até hoje) atraiu pessoas. Eram cultos intermináveis, dias de pentecostes!

Nosso pastor/líder Wando Lima, durante o tempo no Marmeleiro, por causa da presença do **Espírito Santo**, iam se achegando mais pessoas e a história da garagem se repetiu. Lotou! Novamente, as pessoas cultuavam do lado de fora e foi aí que, Deus deu à ele a estratégia de incluir mais um horário de culto aos domingos. O que não durou muito tempo, pois nos dois horários o espaço permanecia pequeno. E com o aval de Deus, abrimos novas igrejas. Nasceu então, a Rara Goianã e Itapevi.

Com o público espalhado nas duas novas localizações, não foi o suficiente para agregar um número confortável de



pessoas no Marmeleiro. Crescemos muito mais! E a nova estratégia guiada pelo **Espírito Santo** veio: sair do Marmeleiro. Não havia outra saída! Tivemos que ir embora rumo à um novo tempo para a Comunhão Rara.

Resumindo, atualmente, a Igreja Sede esta localizada no bairro Vila Nova, um lugar bem maior que a garagem do seu Dito e o Marmeleiro (risos). O Ministério Comunhão Rara, está fora do estado de São Paulo e do Brasil também! Mas toda essa história, não aconteceu por intervenções humanas, mas dentro de uma dependência plena do **Espírito Santo**.

CREDO - 1^a parte

Confissão de fé da Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara:

1. DO VERDADEIRO DEUS

Cremos que há um e somente um Deus vivo e verdadeiro; Espírito infinito e inteligente; Criador e Senhor Supremo dos céus e da Terra; indizivelmente glorioso em santidade e digno de toda honra, confiança e amor; que na Unidade Divina há três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que são iguais em todas as perfeições divinas e que executam ofícios distintos, mas harmônicos na grande obra da Redenção.

O PAI, cuja face é tão gloriosa que o homem mortal não pode contemplá-la e ainda viver, mas cujo coração foi tão transbordante de amor e piedade pelos seus filhos perdidos e vítimas do pecado que Ele voluntariamente, deu Seu Filho unigênito, para redimi-los e reconciliá-los Consigo mesmo. (Jo. 3.16)

O FILHO, um só com o Pai, concebido pelo Espírito Santo e nascido da mulher, assumiu a forma de homem, suportou nossos pecados e levou nossas tristezas e pelo derramamento de Seu precioso sangue sobre a cruz do Calvário, adquiriu a redenção para todos os que nEle crerem. Ressuscitou no terceiro dia, ascendeu aos céus e está à direita do Pai intercedendo por aqueles por quem entregou a Sua vida. (Rm. 8.34)

O ESPÍRITO SANTO, o Espírito do Senhor, que derramado sobre a Igreja no advento do Pentecostes, convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, fluindo na vida de todos aqueles que aceitam a Jesus Cristo como único e suficiente salvador, fortalecendo nossas decisões, ajudando-nos a anular nossa natureza pecaminosa e resgatando de nosso ser a imagem e semelhança de Deus. (Jo. 16.8)

(Êx 15.11; S1 83.18; 147.5; Is 6.3; Jr 10.10; Mt 28.19; Mc 12.30; Jo 4.24; 5.17; 14.23; 15.26; 17.5,10; At 5.3-4; Rm 1.20; 1Co 2.10-11; 12.4-6; 2Co 13.13; Ef 2.18; Fp 2.5-6; Hb 3.4; 1Pe 1.15-16; Ap 1.4-5; 4.6-8,11)

2. DAS ESCRITURAS

Cremos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados; que é um tesouro perfeito de instrução celestial, tendo Deus por seu verdadeiro autor; que tem por objetivo a salvação dos homens; que o seu conteúdo é a verdade, que revela os princípios pelos quais Deus nos julgará e, por isso, é e continuará sendo até ao fim do mundo, o verdadeiro centro da união cristã e padrão supremo pelo qual toda a conduta, credos e opiniões dos homens devem ser julgados.

(2Sm 23.2; SI 119.59-60,111; Pv 30.5-6; Is 8.20; Lc 10.10-16; 16.29-31; Jo 5.38-39; 10.35; 12.47-48; At 1.16; 3.21; 11.14; 17.11; Rm 1.16; 2.12; 3.1-4; 1CO 1.18-19; 2Tm 3.15-17; 1Pe 1.10-12; 4.11; 2Pe 1.21; Jd 3)

3. DA QUEDA DO HOMEM

Cremos que o homem foi criado em santidade, sob a lei do seu Criador, mas caiu desse estado santo e feliz por transgressão voluntária, em consequência da qual toda a humanidade tornouse pecadora. Não por constrangimento, mas por livre escolha, sendo por natureza destituída completamente daquela santidade que a lei de Deus requer e positivamente, inclinada à prática do mal, estando sem defesa nem escusa, condenada com justiça à ruína eterna.

(Gn 1.27-31; 2.16; 3.6-24; 6.12; Sl 51.5; Ec 7.29; Is 53.6; Ez 18.20; Jo 3.6; At 17.26; Rm 1.18,32; 2.1-16; 3.9-20; 5.15-19; 8.7; Gl 3.10,19,22)

4. DO MEIO DA SALVAÇÃO

Cremos que a salvação dos pecadores, é inteiramente pela graça e mediação de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o qual segundo desígnio do Pai, assumiu livremente nossa natureza, mas sem pecado, honrou a lei divina pela sua obediência pessoal e por sua morte realizou completa expiação dos nossos pecados; que tendo ressurgido dos mortos, está agora entronizado nos céus e que, unindo em sua maravilhosa pessoa a mais terna simpatia com a perfeição divina, está completamente capacitado para ser o Salvador adequado, compassivo e todo-suficiente dos homens.

(Sl 34.22; Is 53.4-5; Mt 18.11; 20.28; Jo 1.1-14; 3.16; At 15.11; Rm 3.21-26; 1Co 15.1-3; 2Co 5.21; Gl 4.4-5; Ef 2.5,8-9; Fp 2.6-8; Cl 2.9; 3.1-4; Hb 1.3,8; 2.9-14,18; 4.14; 7.25-26; 8.1; 9.13-15; 12.24; 1Jo 2.2-5; 4.10)

5. DA JUSTIFICAÇÃO

Cremos que a grande bênção do evangelho, que Cristo assegura aos que Nele creem, é a Justificação; que inclui o perdão dos pecados e a promessa da vida eterna, baseada nos princípios da justiça; que é conferida não em consideração de quaisquer obras justas que tenhamos feito. Mas exclusivamente pela fé no sangue do Redentor que, em virtude dessa fé, a perfeita justiça de Cristo é livremente imputada por Deus; que ela nos leva ao estado da mais abençoada paz e favor com Deus e nos assegura todas as outras bênçãos necessárias para o tempo e a eternidade.

(Is 53.11-12; Zc 13.1; At 10.43; 13.39; Rm 3.21-31; 4.4-5; 5.1-3,9,11,17,19-21; 6.23; 8.1; 1Co 1.30-31; Fp 3.8-9; Tt 3.5-6; 1Jo 2.12)

6. DA GRAÇA DA REGENERAÇÃO

Cremos que os pecadores para serem salvos precisam ser regenerados, isto é, nascer de novo; que a regeneração consiste na outorga de uma santa disposição à mente, e que isso se efetua pelo poder do Espírito Santo de um modo que transcende a nossa compreensão, em conexidade com a verdade divina, de maneira a assegurar-nos nossa obediência voluntária ao evangelho; que a evidência da regeneração transparece nos frutos santos do arrependimento e da fé e em novidade de vida.

(Dt 30.6; Ez 36.26; Jo 1.13; 3.3,6,8; 7.1; Rm 2.28-29; 5.5; 8.9; 1Co.2.14; 2Co 5.17; Gl 5.16-23; Ef 2.14-21; 4.20-24; Fp 2.13; Cl 3.9-11; Tg 1.16-18; 1Pe 1.20-25; 1Jo 4.7; 5.1,4)

7. DO ARREPENDIMENTO E DA FÉ

Cremos que o arrependimento e a fé são graças inseparáveis, originadas em nossas almas pelo Espírito regenerador de Deus; que sendo por essas graças convencidos profundamente de nossa culpa, perigo e incapacidade, bem como do caminho da salvação por Cristo, voltamo-nos para Deus com sincera contrição, confissão e súplica por misericórdia.

(IICr 7.14; SI 51; Mt.4.17; Mc 1.15; Lc 15.18-21; 18.13; At 2.37-38; 11.18; 20.21; Rm 10.9-13; 2Co 7.10-11; Ef 2.8; Tg 4.7-10)

8. DA SANTIFICAÇÃO

Cremos que a Santificação é o processo pelo qual, de acordo com a vontade de Deus, somos feitos participantes de sua santidade; que é uma obra progressiva que se inicia na regeneração; que é continuada nos corações dos crentes pela presença do Espírito Santo, o Confirmador e Confortador, no uso contínuo dos meios indicados, especialmente a palavra de Deus, o exame próprio, a renúncia, a vigilância e a oração.

A Santidade é o próprio resgate interior da imagem de Deus em nós, marca com a qual fomos criados, sendo expressas através de um caráter que demonstre o amor, a alegria, a paz, a bondade, a benignidade, fidelidade, a longanimidade, a mansidão e o domínio próprio. Virtudes que demonstram o fruto, o resultado da presença do Espírito Santo de Deus no homem.

(Pv 4.18; Lc 9.23; 11.35; Jo 3.6; Rm 8.5; 2Co 7.1; 13.5,9; Ef 1.4; 4.15; Fp 1.9-11; 2.12-13; 1Ts 4.3; 5.23; Hb 6.1; 1Pe 2.2; 2Pe 1.5-8; 3.18)

9. DA IGREJA EVANGÉLICA

Cremos que uma igreja visível de Cristo, é uma congregação de crentes batizados, que se associam por um pacto na fé e comunhão do evangelho; que observam as ordenanças de Cristo e são governados por Suas leis; que usam os dons e privilégios a eles concedidos pela palavra.

Que é o corpo de Cristo (Rm. 12.4-5) sobre a Terra e que tem a responsabilidade de observar Suas ordenanças; levando a mensagem do Evangelho a todos, sem distinção ou impedimento de qualquer espécie; não sendo um órgão de julgamento, mas de bênçãos expressas em amor a todo aquele que ouvir e aceitar a mensagem de Deus. Cristo, como a cabeça do corpo (Cl. 1.17-20), constituiu a Igreja como representante do Seu ministério e é quem a conduz, primeiro em adoração verdadeira em espírito, depois como o organismo militante que a todo tempo, em todo lugar, e a qualquer custo, declare a mensagem de vitória da cruz e permita que cada homem ou mulher sobre a Terra tenha a oportunidade de conhecê-Lo e aceitá-Lo pela ação inspiradora do Espírito Santo. Todo cristão deve ter o direito de pertencer a uma Igreja e exercer a comunhão e unidade no Espírito, tendo na congregação de crentes um lugar para cultuar à Deus, aprender Sua Palavra, relacionar-se com seus irmãos em Cristo e trabalhar na obra da Grande Comissão estabelecida por Ele (Mc. 16.15).

(Mt 18.15-20; 28.20; Jo 14.15; 15.11; At 2.41-42,47; 5.11; 11.21; 14.23; Rm 16.17-20; 1Co 1.1-13; 4.17; 5.5,12-13; 11.2,23; 14.12,23; 2Co. 8.1-5; Gl 6.2; Ef 4.7; Fp 1.1,27; 1Ts 4.2; 2Ts 3.6; 1Jo 4.21; 2Jo 6; 3Jo 9)

10. DO GOVERNO CIVIL

Cremos que o governo civil é de ordenação divina para os interesses e a boa ordem da sociedade humana e que os magistrados devem ser objeto de nossas orações, bem como devem ser conscientemente honrados e obedecidos, exceto, exclusivamente, nas coisas que se opõem à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único Senhor da consciência e o Príncipe dos reis da Terra.

(2Sm 23.3; SI 2.10; Dn 3.15-18; 6.7-10; Mt 10.28; 22.15-22; At 4.18-20; 5.29; Rm 13.1-7; 1Tm 2.1-3; Ap 19.16)

11. MUNDO VINDOURO E VOLTA DE CRISTO

Cremos que se aproxima o fim do mundo; que no último dia, Cristo descerá para recompensa final; que ocorrerá então uma solene separação; que os ímpios serão entregues à punição sem fim e os justos à bem-aventurança para sempre; e que esse julgamento, baseado nos princípios da justiça, determinará o estado final dos homens no céu ou no inferno.

Cremos que o céu é a habitação gloriosa do Deus vivo; e que, para lá foi o Senhor Jesus e os crentes fiéis, que lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro e venceram pela palavra do testemunho, serão levados, pelo Senhor Jesus Cristo, sem manchas ou tristezas; e que, lá, em alegria contemplarão, para sempre, Sua face maravilhosa, num Reino eterno onde não há trevas, nem tristeza, nem lágrimas, nem dor, nem morte (Ap. 21.4), mas hostes de anjos que servem, cantam os louvores do nosso Rei e, reverenciando perante o Trono, proclamam: "Santo, Santo, Santo".

Cremos que o inferno é um lugar de trevas e da mais profunda tristeza, preparado para o Diabo e seus anjos (Mt. 25.41), onde haverá choro, pranto e ranger de dentes; lugar de amargura por parte daqueles que rejeitaram a misericórdia, o amor e a ternura do Salvador crucificado, escolhendo a morte em vez da vida. Que serão lançados junto com Satanás dentro de um lago que queima com fogo e enxofre, junto com os descrentes, os abomináveis, os criminosos, os feiticeiros, os idólatras, os mentirosos (Ap. 22.15; I Co. 6.9-10), e os que rejeitaram e desprezaram o amor e sacrifício do nosso Redentor Jesus Cristo (Ap. 20. 10-15), apesar de toda instância e advertência do Espírito Santo.

(Dn 12.2; Mt 13.37-43; 24.30; 25.31; 28.20; Mc 9.43-48; Lc 14.14; Jo 4.36; 5.28-29; 6.40; 11.25-26; At 1.11; 3.21; 10.42; 17.31; 24.15; Rm 2.2-16; 3.5; 1Co 4.5; 6.9-10; 7.29-31; 15.12,58; 2Co 4.18; 5.10-11; Fp 3.19; 1Ts 4.13-17; 5.1-11; 2Ts 1.6-12; Hb 1.10-12; 9.28; 1Pe 4.7; 2Pe 2.9; 3.3-13; 1Jo 2.17,28; 4.17; Ap 1.7; 20.11-12)

12. DOS DONS ESPIRITUAIS

Cremos na contemporaneidade dos Dons Espirituais como instrumento da edificação pessoal e da Igreja, distribuído pelo Espirito Santo para sua edificação, conforme a sua soberana vontade. Devemos exercitar os Dons com ordem e disciplina, no amor e temor do Senhor, buscando a edificação, consolação e exortação dos membros do corpo de Cristo.

(1Co 12.1-11; 1Co 14. 1-40; Rm 12.3-8)

13. DO BATISMO NO ESPIRITO SANTO

Cremos no Batismo com Espirito Santo como uma experiência que acontece junto com a conversão, no momento que cremos em Cristo de fato e de verdade e não, como uma segunda experiência que devemos busca-la após a conversão sendo confirmado com o falar em línguas. Cremos que todo cristão que foi regenerado e entregou-se a Cristo, já é batizado no Espirito Santo.

(Mt. 3.11; At. 2.1-4; 1Co. 12.13; Ef 1.13-14)

14. DO BATISMO

Cremos no batismo como sacramento neotestamentário, uma só vez em água a uma mesma pessoa, instituído por Jesus Cristo em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo, como forma solene de admissão na igreja visível, como também de sinal de regeneração e consagração a Deus com o propósito de andar em novidade de vida. Todos aqueles que se arrependeram de seus pecados e creram em Jesus como Senhor e Salvador devem ser batizados. Em consequência, eles declaram para o mundo que está morto com Cristo e estão ressuscitando com Ele para viver em novidade de vida.

(MT 28.19; Mc. 16.16; At. 10.47-48; Cl 2.11-12)

15. DA CEIA DO SENHOR

Cremos na ceia do Senhor como sacramento que é celebrado pela igreja como lembrança da morte expiatória e vicária de Cristo. Tomamos o pão como símbolo do corpo de Cristo e o cálice como símbolo do seu sangue derramado para remissão dos nossos pecados e damos graças, sem, contudo alterar sua substância — o pão continua sendo pão e o vinho continua sendo vinho. Rejeitamos a doutrina da transubstanciação por ser contraria aos ensinamentos bíblicos. Temos na celebração da ceia um memorial ao sacrifício vicário de Cristo em nosso favor e uma oportunidade de selar a nossa comunhão com os membros do seu corpo- que é a igreja.

(Mt. 26. 26-30; 1Co. 11.23-26)

16. LIBERTAÇÃO

Cremos na libertação: existência de demônios e satanás e suas atuações gerando possessão, opressão e muitos males, porém temos autoridade que nos foi dada por Jesus para que em Seu nome, possamos repreender, expulsar e libertarmos os seres humanos.

(Mt 10:8; Mc 16:17; Lc 8:2; Lc 10:17-19; Ef 4:27; Tg 4:7; I Pe 5:8)

17. CASAMENTO E FAMÍLIA

Cremos que a família é constituição divina, planejada por Deus para o homem, para ser a base da sociedade (Gn. 2.23-24), devendo esta ser a própria representação da perfeita harmonia da Trindade na Terra. O homem tem, por estatuto divino, amar à sua esposa e esta respeitar ao seu marido de forma a terem um só sentimento, um só pensamento, um só coração, sendo uma só carne e tendo em seu relacionamento o exemplo de como a comunhão traz a presença de Deus até o lar para abençoá-lo e guardá-lo para Si (Ef. 5.22-31). Como herança desta unidade, os filhos, dados por Deus, serão gerados e crescerão recebendo toda essa transferência de vida verdadeira do casal, amando a Deus sobre todas as coisas e amando um ao outro como se fosse o outro parte de si mesmo. Esta aliança foi estabelecida por Deus para o relacionamento santo entre um homem e uma mulher e deve ser desejada, aceita e honrada para que as famílias possam constituir uma igreja, uma sociedade e uma nação segundo a vontade declarada por Deus a nós(Cl. 3.18-21).

(Gn 2:24; Ex 20:12; Pv 6:20; Pv 17:6; Ml 2:15-16; Mc 10:6-9; Ef 5:33; 1Pe 3.1-7)

18. DÍZIMOS E OFERTAS

Cremos que tudo o que temos veio do Senhor e pertence a Ele. Pois temos total dependência de Suas bênçãos para receber uma vida abundante em tudo o que necessitamos, quer seja de natureza física, mental ou espiritual. A forma de expressarmos essa consciência é realizada na entrega dos dízimos e ofertas voluntaria à obra de Deus. Entendendo que isto atenderá às necessidades da Igreja para manter o seu Ministério, promover a propagação do evangelho e assistir aos santos em suas necessidades (Ml. 3.10). As ofertas voluntárias, são uma ordenação do Senhor como parte do plano de Deus para atender às necessidades materiais da Igreja e satisfazer a espiritualidade do seu povo (II Co. 9.6-9). Sendo co-herdeiros com Ele, semeando no Seu reino com todo amor e generosidade, na consciência de que sendo mais abençoado dar do que receber.

(Gn 14:20; Pv 3:9-10; Pv 11:24; Mc 12:44; Lc 11:42; II Co 9:7; Hb 7:2-4)

19. DISCIPULADO BÍBLICO

A palavra "discipulado" vem de discípulo. O discípulo é alguém que segue os ensinos de um determinado mestre. No contexto bíblico, significa um discípulo ensinando outras pessoas a serem também discípulas desse mesmo mestre, andando em seus ensinos. De forma prática, quem iniciou essa ordem sobre o discipulado bíblico foi Jesus Cristo. Ele é quem mandou que fizéssemos assim.

Vejamos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28:19). Como podemos ver, a ordem de discipular pessoas foi dada pelo nosso Mestre Jesus Cristo.

O objetivo do discipulado bíblico, é levar as pessoas a conhecerem a salvação que está em Jesus Cristo e, a partir daí, essas pessoas também serem discípulas e seguidoras do Senhor Jesus. No ditado popular é "ovelha gerando ovelha". Isso acontece através da nossa vivência do evangelho, da nossa pregação da Palavra de Deus e do nosso acompanhamento dessas pessoas após elas serem alcançadas pela salvação do nosso Deus. Caminhamos junto delas, ajudando-as a andar assim como o Mestre deseja. Esse é o grande objetivo do discipulado.

Mateus 4:19 / João 15:8 / Lucas 10:1 / Mateus 16:24 / Lucas 14:26-27 / João 8:31 /

20. HIERARQUIA ECLESIÁSTICA

Cremos nos ministérios conforme trilha e também reconhecemos o presbitério e diaconato que deverão com humildade servirem a obra do Senhor e serem honrados pela igreja.

(At 15:2; I Co 12:28; Ef 4:11; Fp 1:1; Tt 1:5)

QUE IGREJA QUEREMOS SER?

Uma igreja que ama a Deus e ama as pessoas;

Uma igreja que prega e vive o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo;

Uma igreja cujas canções refletem a paixão por Cristo;

Uma igreja cujos altares são constantemente preenchidos com os pecadores arrependidos que responderam ao chamado de Cristo para a salvação;

Uma igreja que se recusa a se contentar com os triunfos do passado, mas está constantemente olhando para o futuro com uma visão que inspira e influencia a muitos;

Uma igreja que é grande suficiente para sonhar em uma escala mundial, porém pessoal suficiente para cada um encontrar o seu lugar;

Uma igreja que é constantemente inovadora;

Uma igreja cuja liderança é unificada em seu compromisso com a autenticidade, credibilidade e qualidade do seu coração;

Uma igreja que defende a causa de igrejas locais em todos os lugares, incentivando-as a ser tudo o que Deus as chamou para ser;

Uma igreja de influência;

Uma igreja que o cabeça é Jesus, o Espírito Santo é sua força e o foco é a Grande comissão.

No amor de Cristo Jesus,

Pr. Evandro de Lima Carneiro

Superintendente – CRIEP



A experiência mais importante de sua vida é conhecer Jesus Cristo pessoalmente e relacionarse com Ele. Jesus veio ao mundo para nos mostrar quem é Deus e como podemos conhecê-lo. Se você quer que o seu relacionamento com Cristo cresça, você precisa conhecê-lo melhor. Para isso é preciso compreender melhor quem Ele é, porquê Ele veio e o que Ele deseja fazer em sua vida.

QUEM É JESUS?

Muitas pessoas tem uma visão distorcida ou limitada sobre Jesus. De acordo com as passagens abaixo, quem é Jesus?

√ Mateus 16:16

 $\sqrt{\text{Colossenses } 1:15-17}$

POR QUE JESUS VEIO?

Nas passagens abaixo, quais são as razões da vinda de Cristo?

√ Lucas 4:16-19

√ 1 Timóteo 2:5-6

$\sqrt{\text{Isaías } 59:2}$
√ Romanos 3:23
Pecado significa rebelião pessoal contra Deus e afastamento dos propósitos que ele tem para nossas vidas.
Qual foi a solução de Jesus para o pecado?
√ Romanos 5:8-9 √ 1 Pedro 3:18
√ Atos 4:12
Qual o resultado de sua morte?
$\sqrt{11}$ Coríntios 5:19-21
√ Romanos 5:1-2
Que prova temos nós da sua ressurreição?
$\sqrt{1 \text{ Coríntios } 15:3-8}$ $\sqrt{\text{Atos } 10:40-41}$
V Atos 10.40-41
Quais são as razões da importância de sua ressurreição? √1 Coríntios 15:13-18
SEU CONVITE
Todos os que ouvem falar de Jesus devem tomar uma decisão a respeito dEle e do que Ele fez
por nós. Ninguém pode ficar neutro! Aceitamos a Cristo ou o rejeitamos. Ele nos chama para
si.
Em 1 Coríntios 1:9, Ele nos chama: R:
Em 1 Coríntios 9:23, Ele nos pede para R:
Em Apocalipse 3:20, Ele nos convida a
R:

Por que precisamos nos reconciliar com Deus?

Nos versos abaixo, quais são os fatores chaves do nosso compromisso com Cristo?

 $\sqrt{\text{Atos } 3:19}$

√ Romanos 10:9-10

NOSSA RESPOSTA

Para respondermos ao convite de Jesus e deixá-lo ser nosso Salvador e Senhor, é necessário que

tomemos certas atitudes.

Embora Jesus tenha morrido pelos pecados de todo mundo, é preciso que haja uma resposta

pessoal, individual para com Ele. Para nos relacionamentos com Ele, precisamos deixar nosso

antigo modo de vida (arrependimento), precisamos confiar totalmente em Jesus para nossa

salvação (fé) e convidá-lo para fazer parte das nossas vidas.

Ao invés de um mero acordo intelectual repleto de ensinamentos sobre Jesus, isto significa um

compromisso total de vida com Ele como Senhor. Este é o verdadeiro significado de tornar-se

crente.

Como já vimos, receber a Cristo é o começo de um relacionamento com Ele. Isto quer dizer

que deve haver continuidade, deve haver crescimento para que haja significado real e

satisfatório. Os capítulos seguintes deste estudo vão tratar do desenvolvimento de seu

relacionamento com Cristo.

CONCLUSÃO

Lembre-se dos passos básicos para se tornar em crente:

✓ Crer que Jesus morreu por seus pecados e ressuscitou para justificá-lo diante de Deus

✓ Arrepender-se de seus pecados (admitindo a Deus que você é pecador) e afastar-se deles.

✓ Receber o perdão de seus pecados a aceitar a Cristo como Salvador e Senhor de sua

vida.

✓ Confessar publicamente que Jesus é o Senhor (dono) de sua vida.

QUESTIONÁRIO

1. Escreva em poucas palavras, como e quando você aceitou o convite de Cristo e o recebeu em
sua vida.



Aceitar a Cristo é o começo de um novo relacionamento. O desejo de Deus é que cresçamos neste relacionamento e que o conheçamos melhor. Para que possamos crescer nós precisamos ter a certeza e segurança de que o relacionamento é real e duradouro. Deus providenciou um meio para que tivéssemos esta certeza e segurança sem precisarmos depender de sentimentos ou circunstâncias. Ele providenciou sua palavra escrita e sua presença conosco.

CONHECÊ-LO MELHOR

Qual o poder que guiava a vida de Paulo e nos é revelado em Filipenses 3:9-10 (verso 10)?
R:
De acordo com Filipenses 3:12-14, como é que Paulo pretendia alcançar o alvo?
R:

Quando começamos a conhecer a Cristo melhor, todo poder que era evidente em sua vida está à nossa disposição. Pense nisso! Todo poder de Jesus Cristo está disponível para transformar nossas vidas completamente.

AMÁ-LO COMPLETAMENTE

O amor é a chave para desenvolvimento de uma relação. Deus quer que o amemos de todo o nosso ser? (Dt. 6:5). Jesus repetiu este desejo e mandamento em Marcos 12:29-31.

Como você deve amar a Deus?		
R:	 	
Como você deve amar aos outros?		
R:		

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Jesus está presente na vida dos crentes de um modo especial: através do Espírito Santo. O Espírito Santo concede o milagre do novo nascimento. Ele faz com que seja possível conhecer a Cristo pessoalmente, e completa a obra de Cristo em nossas vidas.

A palavra grega para Espírito Santo é *paracletos*. O seu significado é "aquele que vai ao lado". Ela traduzida como ajudante, conselheiro, confortador, animador. Seu ministério em nossas vidas é absolutamente essencial.

Ser cheio do Espírito Santo significa que Cristo tem o controle absoluto em todas as áreas de nossa vida (Romanos 8:5-6). Ser cheio do Espírito Santo deve significar uma experiência contínua, evidenciada por qualidades interiores e não necessariamente por sentimentos e experiências extasiantes.

CRESCER NO RELACIONAMENTO

Leia João 15:1-11.

Como é que o crescimento se desenvolve?

que pode impedir o crescimento?
eus pode nos ensinar muitas coisas, mesmo quando estamos cheios de dúvidas. Habacuque
nha sérias dúvidas sobre a validade da presença de Deus. Ele queria saber qual a posição de
eus num mundo tão cheio de maldades. Deus se revelou a ele e Habacuque mudou sua maneira
encarar a presença de Deus.
que Habacuque prometeu? Habacuque 3:17-19

CONCLUSÃO

Relembre quatro evidências de que Cristo está em sua vida.

1. A promessa de Cristo (Apocalipse 3:20)
R:
2. A autoridade da Palavra de Deus (João 10.35 / Isaías 55.11)
2. 11 autoridade da 1 aiavra de Beas (1000 10.55 / Isalas 55.11)
R:
3. A presença do Espírito Santo (Il Coríntios 1:21-22 / João 14.26)
R:
4. A realidade de uma vida nova (ll Coríntios 5:17 / Gálatas 2.20)
R:



Na história da criação compreendemos que Deus criou o homem para ser livre, feliz e abençoado. Porém, já refletimos que o pecado interrompeu este ciclo gerando aos homens consequências desastrosas.

Porém, o mesmo amor que moveu Deus em criar o homem, é o mesmo que através de Jesus Cristo justifica esse mesmo homem do pecado manifestando a sua maravilhosa graça.

A GRAÇA E SUA MANIFESTAÇÃO

A última palavra de Deus ao homem não é o pecado, mas a graça divina (Gn 3-21, 4.15) (Tito 2.11/ Rm 5.20b / ll Pe 1.2). Esta mesma graça menciona que a resposta de Deus ao pecado foi o perdão e o direito do homem em se libertar dos males do pecado.

Este processo se inicia quando analisamos que a principal ação de Deus em não deixar o homem na miséria do pecado foi seu amor (1 Jo 4.16 / 1 Jo 4-19), e a maior prova desse amor foi enviar seu filho amado Jesus Cristo para morrer por nós na cruz (Jo 3.16), nos redimindo, justificando e salvando na figura de Jesus Cristo que deixou sua glória para nos purificar do pecado (Hb 1.3 / Tito 2.14 / Col 1.14) e que através da fé Nele recebemos o maior presente que poderíamos ter de Deus, a certeza da vida eterna (Rm 3.24).

Para entendermos um pouco da imensidão do significado da palavra graça, é importante dividila em duas partes:

Graça proveniente

Esta graça é a ação de Deus, antes da nossa decisão em nos render a Ele. O texto de 1 Jo 4.19, expressa que nós amamos porque Ele nos amou primeiro, sendo assim, já entendemos que a nossa decisão é uma resposta da graça divina que já opera em nós mostrando que Deus sempre dá o primeiro passo em nossa direção através do seu infinito amor. Porém, devemos sintetizar que a Bíblia também nos ensina que mesmo com esta ação, muitos homens por sua dureza de coração ignoram esta graça (Ef 4.18) seguindo suas próprias convicções e valores.

Graça justificadora

Esta graça também é uma ação de Deus (Rm 3.24), mas depende de nós aceitarmos ou não. Se a nossa resposta for positiva e cumprirmos princípios da Bíblia Sagrada. Nosso Pai nos considerará justificados por meio de Jesus Cristo, e isto, é o que chamamos de justificação.

A JUSTIFICAÇÃO E O SER HUMANO

A justificação pode ser definida de múltiplas formas, porém a que mais se assemelha ao benefício que ela nos traz é a liberdade da culpa e do castigo do pecado. Tal manifestação é evidenciada no sacrifício de Jesus Cristo por nós na cruz, trazendo a evidencia de que não pode haver remissão e aplicação de Justiça de Deus sem o sangue de Cristo (Hb 9.22 e Rm 3.26.

Este direito de Justificação foi resgatado por Cristo, trazendo a idéia de que Deus criou o homem bom (Gn 1.27) porém sua desobediência o levou ao pecado, violando a lei de Deus, comprometendo toda sua descendência (Ec 7.29). Jesus Cristo veio na figura de um segundo Adão para resgatar tudo o que Deus criou de bom e justificar o pecado pela sua graça (Rm 3.24), em resumo, por um homem o pecado entrou no mundo (Adão) e por um só homem a salvação veio ao mundo (Jesus Cristo) (Rm 5.12-19 / Il Co 5.21).

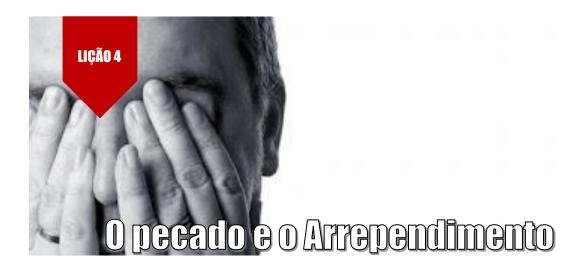
O FRUTO DA JUSTIFICAÇÃO

A justificação é adquirida pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras que a pessoa realiza antes da conversão. Quando somos justificados por meio de Jesus Cristo (Gl 2.16), um fruto é desenvolvido em nós, o qual Deus se agrada, é o fruto da santificação. Esse fruto opera em nós pelo Espírito Santo de Deus mudando nosso interior e manifestando o desejo de pensar e de tomar ações que agradam o coração de Deus!

CONCLUSÃO

Através de Jesus Cristo, o amor de Deus foi enraizado novamente na criação. A desobediência que um dia gerou desgraça à humanidade através de Adão, foi resgatada através de Jesus Cristo. Anunciemos esta graça para que a salvação, justificação e santificação cheguem a todos de nossa família, amigos, bairro, cidade, país e mundo.

1.	Qual é a última palavra de Deus aos homens?
	R:
2.	Qual foi a maior prova do amor de Deus para com os homens? R:
3.	Podemos dividir o termo "graça" em dois. Quais seriam eles? R:
4.	Qual é o grande fruto que Deus produz em nós, a partir do momento que somos justificados pelo nome de Jesus Cristo? R:
5.	Escolha um dos versículos citados acima e transcreva. R:



Deus criou o homem a sua imagem e semelhança (Gn 2.7-17) (Gn 1.26-27) e harmonizou o mundo para que ele visse em plena felicidade. Deus deu liberdade, autoridade e estabeleceu limites para que o homem obedecesse. Porém esse homem transgrediu este limite (Gn 3.1-6), ferindo sua relação com a natureza, com o seu próximo, consigo mesmo e principalmente com Deus.

O PECADO E SUA NATUREZA

O pecado é qualquer ato, palavra ou intenção que transgrida a vontade de Deus (Tg 4.16-17). Cometer um pecado é ir contra a santa e boa lei de Deus (1 Jo 3.4).

Algumas definições não esgotam o sentido do pecado, porém entendemos melhor quando analisamos o livro bíblico de Gênesis no capítulo 3, onde Adão e Eva foram criados em estado de inocência, porém pecaram quando desobedeceram a Deus e comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3.5). Em resumo, o pecado se caracterizou quando o ser humano quis ser igual a Deus. E é óbvio que foi um insucesso, manifestando ganância, rebeldia, desobediência, angústia, mentira, idolatria, etc.

Devido ao ato de desobediência praticado por Adão e Eva, toda humanidade foi afetada pelo pecado (Rm 5.19), e a Morte Eterna (Rm 5.12-21). Tal afirmação é conhecida pelos teólogos como Pecado Original.

Em Romanos 3.23, o apóstolo Paulo descreve o estado dos homens, após o Pecado Original, fomos destituídos da Glória de Deus. Porém Deus oferece graça à todos, e por meio da fé em Jesus Cristo os pecados podem ser perdoados. Tal fé opera no coração do ser humano, a ponto dele nascer de novo em Cristo, transformando sua maneira de ver o mundo, ou seja, em Jesus Cristo todos podem ser uma nova criatura!

COMPREENSÃO DO ARREPENDIMENTO

A Bíblia relata sobre a vida de um homem que antecedeu o ministério de Jesus, seu nome é João Batista. Ele proclamava às pessoas o arrependimento dos seus pecados (Mc 1.1-4). Após

este anúncio Jesus estabeleceu seu ministério na terra oferecendo não apenas a busca pelo arrependimento, mas na certeza que esse arrependimento salvarias as pessoas através do Seu nome (1 Jo 3.7) (2 Co 7.9 / Atos 5.31) e devolveria a pureza de coração aos homens (1 Jo 3.3)

O arrependimento o ponto de partida para a pratica de vida cristã onde os primeiros passos são guiados por Jesus Cristo através de Sua palavra (Gl 4.3) (Gl 2.20), andando em rumo a maturidade cristã (1 Pe 2.2).

O sentimento de arrependimento genuíno é caracterizado quando a tristeza por causa do pecado (2 Co 7.9) (2 Co 7.9-10) nos dá a sensação de estarmos distante de Deus. O arrependimento é uma mudança de coração consequentemente de vida. Devemos entender que a decisão de usufruir deste benefício (arrependimento) é pessoal (Rm 6.1-4). A graça de Deus em Cristo precisa ser aceita por nós a cada dia por meio de um genuíno arrependimento. Temos o livre arbítrio, isto é, a liberdade de escolher e aceitar essa graça, e vivermos novamente a comunhão e a harmonia com o Criador.)

CONCLUSÃO

A trajetória de pecado tem sido uma prática da humanidade. Mesmo Jesus Cristo se manifestando ao mundo, o homem continua sendo incrédulo quanto a Deus e seu amor. Porém, nossa missão é dar continuidade na missão de Jesus Cristo, pregando e vivendo o verdadeiro evangelho para estabelecer o Reino dos céus na terra.

O que foi o Pecado Original? R: Quem foi o precursor do ministério de Jesus e sobre o que Ele pregava?
R:
Quando podemos identificar o sentimento de um genuíno arrependimento?
Escolha um dos versículos citados acima e transcreva. R:



Muitas coisas são importantes na vida de um cristão, porém outras são mais que importantes, são vitais. Dentre essas coisas vitais, encontramos a oração.

Segue abaixo algumas frases ditas a respeito da oração ao longo da história:

- "Satanás ri de nosso zelo no serviço, zomba de nossa sabedoria, mas treme quando oramos."
- "Muita oração secreta resulta em muito poder em público."
- "A oração do crente fiel tem pé e anda, tem asas e voa até chegar no céu."
- "Nunca ocupamos posição tão elevada como quando estamos de joelho."

O QUE É A ORAÇÃO

Oração é a comunicação e o fruto consciente do relacionamento com Deus durante a qual a pessoa louva, agradece, intercede pela vida de outro, pede bênçãos para ele ou a outrem, e através dela pode desfrutar da presença de Deus. As orações são dirigidas à Deus, por mediação única de Jesus Cristo, e podem ser feitas em voz alta, falada, em canção ou em silêncio. O propósito da oração (Mt 6.5-13) não seria o de alterar a vontade de Deus, mas de obter para si mesmo e/ou para os outros bênçãos e graça que Deus já estaria disposto a conceder. Oração é a comunicação e o fruto consciente do relacionamento com Deus durante a qual a pessoa louva, agradece, intercede pela vida de outro, pede bênçãos para ele ou a outrem, e através dela pode desfrutar da presença de Deus. As orações são dirigidas à Deus, por mediação única de Jesus Cristo, e podem ser feitas em voz alta, falada, em canção ou em silêncio. O propósito da oração (Mt 6.5-13) não seria o de alterar a vontade de Deus, mas de obter para si mesmo e/ou para os outros bênçãos e graça que Deus já estaria disposto a conceder.

NECESSIDADE DA ORAÇÃO

Em diversas passagens dos evangelhos, encontramos relatos que Jesus constantemente orava ao Pai. Ele orava pela manhã (Marcos 1.35), à tarde (Mateus 14.23) e passava noites inteiras em comunhão com Deus (Lucas 6.12). Se Jesus, que era o próprio Filho de Deus tinha essa prática, é óbvio que devemos estabelecer essa rotina no nosso dia-a-dia. Quanto mais conversarmos com alguém, mais nos aproximamos dessa pessoa e temos mais intimidade com ela, da mesma forma é com o Senhor. Além de poderosa (Tiago 5.16), através da oração estabelecemos um diálogo com Deus, aprofundando a nossa comunhão e intimidade através do Espírito Santo (Romanos 8.26-27). Também apresentamos a Ele as nossas ansiedades, desejos e necessidades, "e Deus nos concederá a paz que excede todo o entendimento e guardará em Cristo Jesus os nossos corações e mentes". (Fp 4.6-7).

FRUTOS DE UMA VIDA DE ORAÇÃO

a) Conseguimos sabedoria

Tiago 1.5

"... Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida..."

b) Movemos a mão de Deus;

Mateus 7.7-8

"... Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois tudo o que pede, recebe; o que busca, encontrará; e àquele que bate, a porta será aberta..."

c) Nos tornamos intercessores;

Éfésios 6. 18-20

"... Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer..."

d) Caminhamos em rumo a santidade;

1 Timóteo 4.4

- "... Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração..."
- e) Deus estabelece o seu avivamento;

Atos 4.31

"...Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus..."

COMO E QUANDO DEVEMOS ORAR?

- a) Nossas orações devem ser feitas em nome de Jesus. (João 14.13-14)
 b) A nossa oração deve ser feta segundo a vontade de Deus (Mateus 6.10), a sua vontade será sempre boa, agradável e perfeita (Rm 12.2b).
- c) Precisamos estar em comunhão com Deus para que nossas oração sejam atendidas (Jo 15.7 / 1 Jo 3.22).
- **d**) Devemos orar sem cessar (1 Ts 5.17 / Cl 4.2 / Sl 40.1 / Ef 6.18 / Lc 18.1-8).

Em sua opinião, qual é a melhor definição para Oração? R:
Se Ele é Deus, por que Jesus orava? R:
Cite pelo menos dois frutos que são gerados através de uma vida de oração? R:
Escolha e transcreva dois versículos citados acima. R:



Há duas cerimônias ordenadas por Cristo para que os cristãos pratiquem: O Batismo em água e a Ceia do Senhor.

A palavra batismo tem muitos significados, dentre eles:

- 1. Imerso, mergulho, lavado, limpo com água (W. C. Taylor).
- 2. Cerimônia em que se usa água por meio da qual uma pessoa se torna membro de uma igreja cristã (Dicionário João Ferreira de Almeida).
- **3.** Uma ordenança cristã; banho com água simbolizando a limpeza dos pecados, unido ao arrependimento e admissão na comunidade dos fiéis (Dicionário Dake).

De todos os significados mais conhecidos, o grande consenso que existe nas igrejas cristãs evangélicas é que o batismo em água é um ato ou confissão pública de arrependimento e fé em Jesus Cristo, em que a pessoa declara publicamente que morreu para o mundo (sistema mundano) e ressuscitou para Deus.

REQUISITOS PARA O BATISMO

- ✓ Crer em Jesus (Marcos 16.16)
- ✓ Arrependimento (Atos 2.38)
- ✓ Confessar os seus pecados (Marcos 1.5 / Mateus 3.6)
- ✓ Desejo de ser batizado (Atos 2.37-41)
- ✓ Responsabilidade pelos seus atos em consciência do batismo (Atos 2.41 / Hebreus 10.22)

O PORQUÊ DO BATISMO

- ✓ Porque é uma demonstração de obediência ao Senhor (Mateus 28.19)
- ✓ Porque o próprio Jesus se batizou (Mateus 3.16)
- ✓ Porque precisamos dar testemunho público perante a igreja e o mundo da mudança de caráter que conquistamos através de Bíblia Sagrada (ll Coríntios 5.17 / Gálatas 3.27)

✓ Porque nos livros do Novo Testamento encontramos cerca de 70 referências à pratica do batismo

MÉTODOS

Imersão: Lavagem de todo o corpo

Aspersão: Lavagem de partes do corpo

Embora não tenhamos nenhuma referência bíblica clara sobre o método que devemos usar, a CRIEP tem como regra o batismo por imersão, simbolizando a morte da velha criatura e o renascimento de uma nova criatura. (Il Coríntios 5.17; Mateus 3.16).

Observação: Quando não é possível a imersão por algum motivo de saúde, a liderança da igreja opta pela aspersão.

MOMENTO CERTO PARA O BATISMO DE ALGUÉM

Na época do Antigo Testamento as crianças eram apresentadas ao Senhor (Lucas 2.22), e aos 12 anos (idade em que se considera iniciar-se o processo de consciência) eram entregues ao Templo para aprender os ensinos e tradições judaicas.

Por esse motivo, que muitos pais cristãos aconselham a seus filhos serem batizados a partir dos 12 anos, pois entendem que é necessário terem responsabilidade pelos seus atos e consciência dos mesmos. Por isso que nós da CRIEP não batizamos crianças, visto que elas ainda não são responsáveis pelos seus atos e decisões.

PORQUE NÃO PODEMOS DEIXAR DE NOS BATIZAR?

Porque o batismo nos identifica com Cristo:

- 1. Na morte "Fomos batizados na sua morte." (Romanos 6.3)
- 2. No sepultamento: "Tendo sido sepultados juntamente com Ele no batismo..." (CL 2.12/ RM 6.4)
- 3. Na resurreição: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo..." (Colossenses 3.1) "...também seremos semelhantes na sua ressurreição" (Romanos 6.5).

QUEM PODE REALIZAR A CERIMÔNIA DO BATISMO?

Na RARA, cremos no sacerdócio de todos os crentes (1 Pedro 2.9), ou seja, todos aqueles que já fazem parte da família de Deus por meio do batismo, podem realizar a cerimônia. Porém, como forma organizacional, estabelecemos essa responsabilidade aos presbíteros, evangelistas e pastores da nossa comunidade, ou alguém nomeado pelo corpo ministerial.

CONCLUSÃO

Através do batismo a pessoa dá um testemunho público de sua identificação com Cristo. É o sinal exterior que representa a morte para o mundo e a ressurreição para Deus. Cada um de nós repete de modo espiritual, o que aconteceu com Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Assim, pelo batismo, nós provamos que somos vitoriosos por meio de Jesus Cristo.

Se você está realizando esse curso, sinta-se privilegiado por essas informações que você acabou de receber. Pense bem, e se você desejar tome a decisão de se batizar, e acredite uma vida abundante você terá em Jesus Cristo.

QUESTIONÁRIO

Qual é consenso que existe nas igrejas evangélicas a respeito do batismo?
Quais são os requisitos básicos para uma pessoa ser batizada?
Quais são os dois métodos de batismo que existem? Qual você acha mais correto?
Como que o batismo pode nos identificar com Cristo?
Escolha um dos versículos citados acima e transcreva!



A santificação é o estágio posterior ao da justificação e contínuo, sua prática diária é fundamental para estruturar nosso relacionamento com Deus, estabelecendo assim, o Reino de Deus em nossa vida e na vida de outras pessoas.

CONCEITO

O conceito da palavra santificação significa a separação das práticas mundanas em todos os sentidos da vida. Este processo caracteriza-se em levar o cristão a ser mais dedicado e comprometido com os padrões bíblicos espirituais, morais e comportamentais.

O texto de Hebreus 12.14 nos evidencia que o primeiro estágio da santificação é a sensação de paz, a qual precisamos ter para vermos a Deus. A Bíblia em sua rica instrução nos ensina que os principais objetivos em se santificar, implicam em agradar a Deus em nossas práticas diárias, estando sempre preparadas a servir a Deus de maneira íntegra e sólida.

Para que o Reino de Deus seja estabelecido na vida de uma pessoa, a santificação se torna um pré - requisito. Isso implica uma renúncia diária do nosso "eu" deixando aquilo que não agrada a Deus e buscando sua vontade. O texto de 1 Ts 4.7m nos revela que a santificação é mais do que uma decisão pessoal e intransferível de viver a sua palavra, mas é também um chamado de Deus. Após a escolha do Senhor em nos amar (Ef 1.4), Ele mesmo tem o interesse de nos moldar para sermos vasos úteis e santificados, sendo eficientes para a boa obra (2 Tm 2.21).

FONTES DE SANTIFICAÇÃO

Muitos usam seus gostos e ideologias pessoais para oferecer padrões de santidade. Porém a CRIEP acredita em três padrões fundamentais:

1. Jesus Cristo

"Em Cristo Jesus, o qual se tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação e redenção" (1 Coríntios 1.30).

"Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas" (Hebreus 10.10).

2. Espírito Santo

"Para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios "... uma vez santificado pelo Espírito Santo" (Romanos 15.16).

"Tais fostes alguns de vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus e no Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6.11).

"Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade" (Il Tessaloniceses 2.13).

3. Bíblia Sagrada

"Santifica-vos na verdade, a tua palavra é a verdade" (João 17.17).

"Por que a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto alma e espírito..." (Hebreus 4.12).

"Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti" (Salmo 119.11).

ÁREAS DA SANTIFICAÇÃO

O ser humano é constituído de corpo, alma e espírito (1 Tessalonicenses 5.23). E essas três áreas devem ser submetidas ao processo de santificação.

1. Corpo

Devemos santificar e glorificar a Deus com todos os membros do nosso corpo, pois ele é a morada do Espírito de Deus (1 Coríntios 3.16-17 e 1 Coríntios 6.20).

2. Alma

Devemos não apenas santificar o nosso corpo, mas também nossos pensamentos, sentimentos, vontades, motivações e desejos (Atos 24.16 / Il Coríntios 1.12).

3. Espírito

O espírito é a herança divina que Deus soprou em nós, porém com o Pecado Original, esse espírito foi enfraquecido. Não é à toa que Deus através de Jesus Cristo soprou sobre sua Igreja o Espírito Santo, para fortalecer o seu elo com o ser humano. (1 Pedro 1.2)

CONCLUSÃO

Que em todo tempo possamos estar comprometidos em nos tornar pessoas mais santas. Não uma santificação aparente e demagógica, mas uma santificação que venha ser gerada no íntimo do nosso coração e frutificada em todas as nossas palavras e atitudes.

QUESTIONÁRIO

1.	O que significa a palavra santificação?			
	R:			
2.	Mediante a Bíblia Sagrada, qual é o grande objetivo em nos santificarmos?			
	R:			
3.	Quais são as fontes de santificação que acreditamos na Comunhão Rara?			
	R:			
1	Em quais áreas da nassa vida a santificação tem que etuar?			
4.	Em quais áreas de nossa vida a santificação tem que atuar?			
	R:			



Há duas ordenanças estabelecidas por Jesus Cristo O Batismo em água, que vimos na aula passada, e a Ceia do Senhor (Eucaristia).

O termo "eucaristia" a partir dos relatos das comunidades cristãs dando início no primeiro século significativa "o partir do pão". Ou seja, o oferecimento de ação de graças a Deus sobre o pão e o vinho na refeição cerimonial da igreja.

O QUE É A CEIA DO SENHOR OU EUCARISTIA?

É a celebração mais solene da Igreja, que tem por finalidade um duplo anúncio (1 Coríntios 11.26):

- 1. Anúncio da morte de Jesus para nos livrar da morte eterna.
- 2. Anúncio da sua volta gloriosa.

A Ceia é constituída por dois elementos: o pão e o vinho. O pão simboliza o corpo de Cristo. "Tomai, comei, isto é o meu corpo" (1 Co 11.24). O vinho simboliza o sangue de Cristo. "Isto é o meu sangue" (1 Co 11.25).

Existem nas igrejas cristãs três tipo de ensino:

1. Transubstanciação

É a ideia prevalecente na igreja católica, de que, ao serem consagrados, os elementos se tornam verdadeiramente corpo e sangue de Cristo. Crê-se que a hóstia nas mãos do sacerdote (padre se transforma integralmente no corpo e sangue de Jesus.

2. Consubstanciação

Os adeptos da consubstanciação ensinam que a partir do momento que o sacerdote (pastor) faz a oração de consagração, além de permanecerem pão e vinho, também se transformam no corpo e sangue de Jesus.

3. Ato memorial – No que acreditamos

Em muitas igrejas evangélicas, inclusive na RARA, entendemos pela Palavra de Deus, que a Ceia é um memorial, pois ao instituir essa ordenança Jesus disse: "Fazei isto em memória de mim" (1 Co 11.24,25).

A CEIA EM RELAÇÃO À IGREJA

Quando participamos da Ceia significa que a Igreja vive num só corpo, num só espírito, numa só fé, num só pensamento (Efésios 4.4-6).

CONCLUSÃO

Na CRIEP, todo mês há pelo menos um culto da Ceia. Esse culto não foi ideia de um homem ou mulher, mas como vimos, foi instituído por Jesus. Esta é uma cerimônia espiritual, na qual os crentes devem participar em atitude solene, meditativa e reverente. Não apenas com aparência de santidade, mas como um pecador arrependido, anunciando que Ele morreu, ressuscitou e em breve voltará.

1.	O que significa o termo "Eucaristia"?			
	R:			
2.	Qual seria o <i>duplo</i> anuncio da celebração da Ceia? R:			
3.	Quais os três tipos de ensinos que existem nas igrejas cristãs? R:			
4.	Qual você acredita ser o mais coerente com a Palavra de Deus? R:			
5.	Em sua opinião, quem pode participar da Ceia? R:			



Romanos 8:5-6

"Porque os que se inclinam para a carne, cogitam das coisas da carne, mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz."

Efésios 5.18

"Não vos embriagueis com o vinho, em que há devassidão, mas enchei-vos com o Espírito Santo."

O QUE É VÍCIO

Conceito: Disposição habitual para certo mal; mau costume. (Aurélio)

O vício nada mais é do que tentações que geram atos repetitivos, causando dependência sejam de que natureza for.

DE ONDE VÊM AS TENTAÇÕES?

I Coríntios 10.13

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentadas além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar".

Os impulsos da carne têm a tendência de consumir o que gera prazer momentâneo e satisfação dos nossos desejos.

VENCENDO O VÍCIO

Nosso dia-a-dia deve ser guiado pelo Espírito Santo de Deus, isto é, viver segundo uma Palavra que me convence a não usufruir de coisas que podem gerar uma mal para meu corpo, alma e espírito.

Como podemos lutar contra os vícios?

"Sujeita-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4.7). Em Deus está a nossa força! Quando nos submetemos à sua vontade abrindo o coração para receber o Seu poder, o Espírito Santo obtém o controle de nossa vida. Isso não significa que nunca mais seremos tentados, mas que Ele nos dará força e graça para resistimos as tentações através do Seu poder.

l Coríntios 7.22

"Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira também o que é chamado sendo livre, servo é de Cristo."

Alguma vez você já lutou contra hábitos que julgou ser impossíveis de vencer?

Há algum pecado que você tenha cometido várias vezes na vida ou que ainda cometa? Você já quis se libertar de algo que o escravizava?

Existe esperança?

CONCLUSÃO

Temos que analisar que para termos uma vida protegida das coisas que podem nos fazer mal, temos que ter a atitude de priorizar o que o Senhor nos ensina mediante a sua palavra.

Somente através da graça redentora de Cristo é que se pode viver sem droga ou qualquer tipo de vício, pois Ele é a verdade que liberta (João 8.32), o caminho a ser seguido para a vida eterna (João 14.6).

Colossenses 2.14

"Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz".

	R:
•	
2.	Você ainda tem algum vício?
	R:
3.	Como podemos vencer o vício?
	R:
4.	Transcreva os versículos de 1 Coríntios 7:22
	R:



2 Coríntios 6.14-18

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que consenso tem o templo de Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso sai do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso."

O QUE É JUGO DESIGUAL?

Salmos 1.1

"Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores."

Mediante a Palavra de Deus, se refere a uma aliança formada entre um cristão e um ímpio. Porém isso não significa que devemos abrir mão dos nossos amigos ímpios, mas através da ajuda do Espírito Santo, sermos instrumentos da graça de Deus para Alcança-los da mesma forma que um dia fomos alcançados.

CONVIVENDO COM JUGO DESIGUAL

1 Coríntios 7.14

"Pois o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros, mas agora são santificados."

Quando vivemos uma situação a qual o conjugue ou os familiares não servem a Deus, temos a responsabilidade de levar um bom testemunho para que a casa seja santificada, e com jejum e oração esta pessoa será transformada em Cristo.

CONCLUSÃO

Temos que ficar atentos em relação a este assunto para não servos influenciados e deixarmos o objetivo principal que é viver uma vida na presença de Deus fazendo e falando coisas boas.

Que possamos com toda a força do nosso ser e com a ajuda do Espírito Santo, ser sal e luz dentro de um mundo tão sem sabor e tão obscuro. Que não venhamos nos amoldar ao sistema mundano, mas que por onde passarmos possamos transformar pela renovação da nossa mente, que agora é propriedade exclusiva do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

1.	O que significa o termo "jugo desigual"?				
	R:				
2.	Qual deve ser a nossa postura nesse mundo? R:				
3.	Devemos nos afastar das pessoas pelo fato delas não serem cristãs? R:				
4.	Transcreva um dos versículos acima.				
	R:				



Há uma grande diferença entre ser voluntário, empregado e servo na obra do Senhor. Vamos ver abaixo algumas características de cada um desses três tipos de pessoas.

VOLUNTÁRIO

Levítico 10.1-2

"Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que não lhes ordenara."

Características desse tipo de pessoa:

- ✓ Escolhe como e quando servir;
- ✓ Faz somente o que lhe agrada;
- ✓ Não tem comprometimento;
- ✓ Não depende de Deus, mas da força própria;
- ✓ Não aceita cobrança;
- ✓ Nunca de dispõe ao sacrifício;

Paul Hoff escreveu: "As boas intenções não substituem a obediência."

Exemplo: Uzá morre ao tocar a Arca da Aliança (Il Samuel 6.6)

EMPREGADO

2 Reis 5:20

"Então Geazi, servo de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu Senhor poupou a este sírio Naamã, não recebendo da sua mão alguma coisa do que trazia; porém, vive o SENHOR que hei de correr atrás dele, e receber dele alguma coisa."

Características desse tipo de pessoa:

- ✓ Faz as coisas pensando em receber algo em troca;
- ✓ Encara o trabalho na casa de Deus como um fardo;
- ✓ Se faz o que lhe é pedido e faz por obrigação;
- ✓ Se sente explorado se lhe é pedido algo a mais;
- ✓ Adora cargos, títulos e posição;
- ✓ Escolhe a quem servir (pastor ou líder possa ver seu trabalho e "recompensá-lo");
- ✓ Sempre procura uma posição melhor (como um plano de carreira);

SERVO

Filipenses 2.7

"Antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens, e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz."

Marcos 10.45

"Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos"

Características desse tipo de pessoa:

- ✓ Faz o que o Senhor manda;
- ✓ Não tem direito;
- ✓ Tem um Senhor e dono;
- ✓ Toma a sua cruz;
- √ Não espera pagamento, gratidão e mordomia;
- ✓ Quer ser um mordomo na obra de Cristo;
- ✓ Faz o que é necessário para a obra;
- ✓ Tem alegria em contribuir para o Reino;

CONCLUSÃO

Servos são aqueles que realmente frutificam e multiplicam. A igreja só pode ser edificada com servos que agem por amor e renunciam o seu "eu" para que Cristo viva através de sua

vida. Tomar a cruz de Cristo não é um fardo e sim obediência a vontade de Deus, mesmo que ela seja contrária ao nosso próprio desejo. O servo se sacrifica pelo reino de Deus por amor a Sua Palavra.

QUESTIONÁRIO

Escreva 3 características de um voluntário ?			
a)			
b)			
c)			
Escreva 3 características de um empregado ?			
a)			
b)			
c)			
Escreva 3 características de um servo ?			
a)			
b)			
c)			
Por que a Igreja precisa de servos?			
a)			
b)			
c)			

PARABÉNS!

Você chegou ao fim do Módulo 1: Reset

Desconstruindo para Construir

BIBLIOGRAFIA

Lições Bíblicas – Discipulado 1

Editora Casa Publicadora da Assembleia de Deus (CPAD)

Consolidado

Revisão e Adaptação: IPAF

Revisão Ortográfica e Diagramação: IPAF

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO

Para que nossos alunos tenham o máximo de aproveitamento das aulas e possam aplicá-las plenamente em sua jornada, é imprescindível a participação em todas as atividades abaixo:

Atividade	Data	Assinatura Professor/Líder
Aula 1	/	
Aula 2	/	
Aula 3	/	
Aula 4	/	
Aula 5	/	
Aula 6	/	
Aula 7	/	
Aula 8	/	
Aula 9	/	
Aula 10	//	
Aula 11	/	
Café de Integração		